



RESSENHA

SOUZA JÚNIOR, X. S. S. O discurso do medo e sua influência na geografização das práticas de violência. In: Marafon, G. J. *et al.* (orgs.). **Pesquisa qualitativa em geografia: reflexões teórico-conceituais e aplicadas**. Rio de Janeiro, EdUERJ, 2013, p.: 289-304.

JUNIMAR JOSÉ AMÉRICO DE OLIVEIRA – UERJ – Rio de Janeiro – Brasil
junimar.geoufv@gmail.com

O texto ora apresentado corresponde a uma síntese de trabalhos desenvolvidos por estudantes e pesquisadores do Grupo de Pesquisas Integradas em Desenvolvimento Socioterritorial (GIDs) em parceria com pesquisadores e pesquisas desenvolvidas por pesquisadores e estudantes do Grupo de Pesquisas em Geografia para Promoção da Saúde (PROSAUDE-Geo) através dos quais, a partir da análise da realidade de Campina Grande (PB), se identificou um progressivo processo de desconcentração dos eventos de violência nos espaços urbanos do Brasil, especialmente em cidades de porte médio.

Já há consenso, tanto pela comunidade científica como pelos planejadores e sociedade em geral, em considerar a difusão da violência urbana como um dos principais eventos que interferem na qualidade de vida das organizações sociais. Tal condição se agrava na medida em que se evidencia uma tendência de desconcentração dessas práticas ao se evidenciar com maior expressividade em cidades de porte médio.

A violência urbana apresenta-se como uma das principais preocupações das gestões públicas (em suas três escalas de atuação), empreendedores urbanos e segmentos da sociedade civil organizada.

O sentido da violência nas cidades de hoje é, obviamente, diferente do seu significado em outros momentos da história uma vez que a complexidade social coloca em xeque não apenas a integridade física ou propriedade pessoal ou coletiva, mas a própria integridade psicológica do indivíduo-cidadão e da coletividade social no que diz respeito ao amor à cidade através da formação de uma identidade com a mesma decorrente de práticas cotidianas. Os espaços nas cidades se tornaram o espaço das diferenças; do desconhecido; do estranhamento e da submissão ao medo da agressão física e simbólica.

Diante disso, evidencia-se uma relação direta da violência com a saúde coletiva ao interferir nas relações cotidianas de apropriação, produção e consumo do espaço. Nesse

campo de ação, percebemos diariamente que a violência se propaga rapidamente em diversas escalas, sendo identificada em inúmeros tipos de expressão, tais como individual, sexual, contra o patrimônio, psicológica, entre outros. Os aspectos comuns entre estas expressões estão relacionados ao fato de passarem a ter significado urbano quando entendidas em sua geografização.

Devido as diferentes maneiras de se praticar a violência, pode-se destacar que esta se evidencia de maneira mais intensa em espaços segregados tanto pelas relações de produção quanto pelas intencionalidades que condicionam o seu uso ou não uso. O discurso da “geografia da violência” materializa-se, portanto, na própria concepção de espaço e suas variantes, especialmente no que se refere às relações de poder presentes no mesmo e nas concepções de violência e insegurança.

A pesquisa fundamentou-se em procedimentos quali-quantitativos identificando a influência do aumento da sensação do medo no uso dos espaços públicos, recorte selecionado em resultados obtidos na pesquisa de iniciação científica desenvolvida por estudantes do GIDs entre os anos de 2010 e 2012 através da qual esses espaços foram apontados como ambientes em que a materialização das práticas de violência produzem transtornos quanto ao uso. De acordo com Minayo o Método Qualitativo possibilita ao pesquisador a “compreensão interpretativa da ação social” (MINAYO, 2005, p. 81). Se inserirmos a produção do espaço como expressão dessa ação tem-se assim que o Método Qualitativo possibilitaria uma apreensão mais substancial acerca das características e limites de cada ator social envolvido. Assim, a observação da intencionalidade do sujeito, expressa especialmente nos discursos, apresenta-se como um dos objetivos desse método (MINAYO, 1998).

A hemeroteca foi organizada a partir da análise dos casos de violência publicados em dois jornais: Correio da Paraíba e o Diário da Borborema, tendo a cidade de Campina Grande como recorte territorial analítico. Através da hemeroteca buscou-se identificar os diferentes discursos que expressam a sensação de medo decorrente da relação entre os eventos de violência e o espaço.

Em síntese, a atividade foi organizada a partir dos seguintes procedimentos:

- Seleção das reportagens;
- Síntese da relação entre os eventos por bairros de ocorrência e a quantidade de palavras destacadas;
- Análise de discurso entre os eventos.

Diante da utilização do Método Quali quantitativo, baseado na elaboração da hemeroteca e das informações oficiais, foi possível elaborar um perfil da materialização da violência na cidade de Campina Grande, a qual, conforme relatado anteriormente, apesar de ser uma cidade de porte médio, as suas expressões de violência estão a cada mês aumentando e variando inclusive em períodos, de uns bairros para outros. Com o uso desses procedimentos percebeu-se uma proximidade entre os resultados da análise das reportagens com as práticas cotidianas dos sujeitos entrevistados, sendo um dos aspectos mais importantes a evidência de uma concentração da violência em bairros mais centrais da cidade, ao contrário das relações históricas que associavam as práticas de violência a localidades periféricas, especialmente no que se referem aos assaltos, homicídios e tráfico de drogas.

Dessa forma, a Análise do Discurso emerge como um importante procedimento técnico-científico na investigação qualitativa da produção do espaço. O uso dessa técnica consiste na identificação das ideias centrais retiradas do discurso, a exemplo de poesias, expressões, pensamentos, cartazes e reportagens que retratem a ação sujeito social em suas práticas cotidianas, além dos depoimentos dos próprios usuários dos espaços, fato este que possibilita ao pesquisador evidenciar o posicionamento de um determinado grupo social acerca de um objeto. O objetivo da análise do discurso é encontrar a fala social a partir do discurso proferido pelo sujeito coletivo: um depoimento expresso por um ator social constituído “de um eu sintático que, ao mesmo tempo em que sinaliza a presença de um sujeito individual do discurso, expressa uma referência coletiva na medida em que esse eu fala pela ou em nome de uma coletividade” (LEFÈVRE ; LEFÈVRE, 2003, p. 16)

Os resultados preliminares, obtidos a partir do aporte das técnicas da pesquisa qualitativa, apontam para a necessidade de se pensar estratégias para recuperar o interesse social pelo uso dos espaços urbanos, particularmente os ambientes públicos, de forma a proporcionar melhoria na qualidade de vida e nas condições de saúde da população. Ao se observar a realidade de Campina Grande foi possível constatar uma nova geografização das práticas de violência, sendo estas mais evidentes nas cidades de porte médio interferindo nas práticas cotidianas dos sujeitos sociais e, conseqüentemente, na própria qualidade de vida da sociedade que passa a reduzir suas práticas de ocupação espacial em decorrência do aumento da sensação de insegurança e do medo.

Os resultados da pesquisa evidenciaram que nestas últimas três décadas, apesar das diversas medidas de combate a violência, especialmente as que resultam em óbito, o Brasil

continuou registrando um aumento significativo de ocorrências, especialmente em áreas urbanas, embora a variação tenha, a partir de 2003, passado por momentos de oscilações anuais tendo em vista as políticas do Governo Federal em parceria com outros segmentos sociais destinadas a promoção do desarmamento e ações específicas de promoção à segurança, especialmente nos grandes centros urbanos.

A pesquisa possibilita identificar que entre os problemas sociais vividos pela sociedade o aumento da violência, especialmente em ambientes públicos, tem afetado diretamente a qualidade de vida dos moradores, especialmente nos espaços urbanos de porte intermediário que vem sendo influenciados pelo processo de desconcentração das práticas de violência.

Junimar José Américo de Oliveira - Doutorando em Geografia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Mestre em Geografia pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Especializando em Teorias e Práticas da Geografia Escolar pelo Colégio Pedro II. Especializando em Docência com ênfase em Educação Inclusiva pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - Campus Avançado Arcos. Graduado em Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal de Viçosa. Foi bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes no período de março de 2014 à fevereiro de 2015 e do Programa do Programa Institucional de Bolsas de Cultura e Arte Universitária - PROCULTURA. Atuou como professor de geografia na rede privada de Minas Gerais nos segmentos: Ensino Fundamental II, Ensino Médio, Pré-Coluni, Pré-Pism, Pré-Vestibular e Enem e Preparatórios para Concursos. Atua principalmente nos seguintes temas: ensino de geografia, metodologias de ensino de geografia, educação ambiental, geografia dos riscos, formação de professores. Membro Associado no Grupo de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia do Instituto Multidisciplinar da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

Recebido para publicação em 23 de abril de 2020.

Publicado em 31 de março de 2020.